

Sos Cidade

sos@gazetadigital.com.br

Descaso

Em Várzea Grande, a população usou as redes sociais para reclamar de uma boca de lobo. O problema foi registrado na Travesse Luar, esquina com a rua Miguel Leite. Segundo a postagem, a boca de lobo que está sem tampa há vários meses, já provocou queda de crianças e idosos. A Prefeitura já foi notificada sobre os riscos que o problema oferece, mas até agora nada foi feito, o buraco continua sem tampa. Além disso, o lixo que se espalha com as forças da água das chuvas se acumula e entope o bueiro causando mau cheiro.



Marcus Vaillant

Flagrante de pintor de parede executando seu trabalho em um prédio na Coronel Escolástico, no bairro Baú, em Cuiabá, sem nenhum equipamento de segurança, incluindo cinto, capacete, luvas, etc. Ele está literalmente pendurado em cordas correndo grande risco de se acidentar.

Os equipamentos de proteção individual (EPI's) são obrigatórios na construção civil, atividade que expõe os trabalhadores a grande risco.

Chame A Gazeta (65) 9 9664-8811



Falta d'água

Moradores da Rua I4, localizada no Parque Ohara, em Cuiabá, estão reclamando da falta de água na região. Conforme um dos moradores que procurou a reportagem, o problema ocorre em todo o bairro, porém a Rua I4 é uma das mais afetadas. Segundo ele, as casas dessa rua estão sem água desde o último dia 14 de dezembro. A população tem que se virar como pode, a maioria precisa recorrer a compra de água para conseguir garantir os serviços básicos das casas. Segundo os moradores, a concessionária responsável pelo serviço de água e esgoto da capital já foi procurada diversas vezes para solucionar o problema, mas até agora nada foi feito e os eles continuam padecendo com a falta de abastecimento.

Previsão do Tempo



DIREÇÃO DO VENTO: SE-SW
INTENSIDADE DO VENTO: FRACOS/MODERADOS

ENCOBERTO A NUBLADO COM CHUVA ISOLADA EXCETO NO SUL, QUE FICARÁ NUBLADO A ENCOBERTO COM PANCADAS DE CHUVA E TROVOADAS ISOLADAS.

Temperatura:
MAX.: 34°C MIN.: 19°C

BARRA DO GARÇAS

NUBLADO A ENCOBERTO COM CHUVA ISOLADA

Temperatura:
MAX.: 32°C MIN.: 22°C

CÁCERES

NUBLADO A ENCOBERTO COM CHUVA ISOLADA

Temperatura:
MAX.: 34°C MIN.: 22°C

CUIABÁ

NUBLADO A ENCOBERTO COM PANCADAS DE CHUVA E TROVOADAS ISOLADAS

Temperatura:
MAX.: 32°C MIN.: 24°C

RONDONÓPOLIS

NUBLADO A ENCOBERTO COM PANCADAS DE CHUVA E TROVOADAS ISOLADAS

Temperatura:
MAX.: 30°C MIN.: 19°C

SINOP

NUBLADO A ENCOBERTO COM CHUVA ISOLADA

Temperatura:
MAX.: 32°C MIN.: 20°C

VÁRZEA GRANDE

NUBLADO A ENCOBERTO COM CHUVA ISOLADA

Temperatura:
MAX.: 34°C MIN.: 22°C

Fonte: INMET - Instituto Nacional de Meteorologia

Polêmica

População e técnicos analisam a reforma

JOHNNY MARCUS
DA REDAÇÃO

Entregue à população no dia 28 de setembro, quando completou 135 anos, a Praça Alencastro divide opiniões quanto à "repaginada" a que foi submetida. Alguns argumentam que com a reforma "a praça ficou escondida".

Antes de se manifestar, as atrizes Juliana Capilé e Tatiana Horevicht deram uma boa olhada em volta e dispararam: "Ficou pior. O piso parece da área interna de uma casa", observa Juliana. Já Tatiana indica a falta de árvores. "Neste calor de Cuiabá precisamos de sombra, não é? E também não tem bancos para sentar".

Obviamente há quem tenha

gostado do novo visual. A técnica em enfermagem Leiliane Gonçalves diz que as obras valorizaram a praça.

"Está tudo mais bonito". O aposentado Alcebiades Mingorance concorda. "Agora ficou melhor, principalmente por causa do novo ponto de ônibus".

O agente administrativo Tenório Cavalcante não concorda e nem discorda da reforma, muito pelo contrário: "Pra começar, não tinha que ter feito nada aqui. Esse dinheiro poderia ter sido utilizado na Saúde". As obras custaram R\$ 500 mil aos cofres públicos.

Mesmo que emblemática pela comemoração do aniversá-

As obras custaram R\$ 500 mil aos cofres públicos

rio da Praça Alencastro, o professor Marco Antonio Moura vê a reforma como insuficiente, do ponto de vista da revitalização da região central da cidade. "O prefeito só reformou a porta da casa. Entre as praças centrais esta é a que sofreu a última reforma. A da República está caindo aos pedaços", aponta.

Lembrando o papel social das áreas públicas como ponto de convergência da população, a professora Suzanne Schuch opina: "está faltando um playground para crianças em vez de bustos".

Democracia

Wilson Vargas, presidente do Conselho Arquitetura e Urbanismo (CAU) de Mato Grosso, pontua que o primeiro aspecto a ser observado é "como a praça se harmoniza em nível arquitetônico, com

os vizinhos prédio sede da Prefeitura e com o edifício Maria Joaquina, dois ícones da saída de Cuiabá do colonialismo para o modernismo".

Aqui entre em cena a questão do projeto inicial de reforma da praça e sua execução. Um arquiteto, que pede anonimato, alega que o Instituto de Planejamento e Desenvolvimento Urbano (IPDU), na administração do prefeito Emanuel Pinheiro, fez muitas alterações no projeto elaborado ainda na gestão Mauro Mendes.

Márcio Puga, atual superintendente do IPDU, contesta a informação dizendo que "a única alteração é que agora tivemos a colaboração de técnicos do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)". Outra coisa que mudou é que com a rescisão do contrato com a Avipar Construções, empresa responsável pelas obras, a própria Prefeitura assumiu o projeto.



Marcus Vaillant

Wilson Vargas, do CAU MT avalia reforma da Praça Alencastro

Ponto de discórdia

Terminal de ônibus é considerado barreira

DA REDAÇÃO

Wilson Vargas, presidente do CAU MT, comemora o fato de pelo menos existir um projeto, mas ressalta que "este poderia ter sido submetido à consulta popular, pois boas ideias poderiam surgir, além de que não se pode esquecer que o espaço público pertence às pessoas". Ele ainda sugere que a intervenção na praça poderia ter sido mais democrática. "Por que não um concurso público, no qual seriam apresentados projetos que seriam julgados por uma comissão julgadora?".

Sombreamento

A entrevista com Wilson Vargas é feita na própria Praça Alencastro, por volta de onze da manhã e os espaços com sombra são mínimos. "Cuiabá é uma cidade extremamente quente. Um princípio dos espaços públicos é o sombreamento", explica em relação à escassez de árvores do local.

Essa seria, segundo Márcio Puga, uma situação pontual, pois "um engenheiro florestal constatou a presença de

árvores doentes, que precisaram ser cortadas". Por conta da aridez da praça, Puga diz que três novas árvores já foram plantadas. Um dos componentes da nova praça que mais chama a atenção dos transeuntes é a série de nove bustos de ex-prefeitos e ex-governadores enfileirados ao lado do chafariz. O problema seria a desproporção entre eles. Wilson Vargas vai além: "Por que os bustos estão aqui?"

Terminal

O moderno terminal de ônibus que fará parte da Praça Alencastro, de frente para a avenida Getúlio Vargas, é, na visão de Wilson Vargas, um elemento destoante. "Pontos de ônibus provocam um fluxo maior de pessoas e, consequentemente, a instalação de comércio informal". Vargas também considera que o terminal "se sobrepõe à praça. É uma barreira para quem passa pela Getúlio Vargas e quer vê-la".

O superintendente do IPDU Márcio Puga prefere que o tempo diga se alterações deverão ser feitas.

Ponte do CoopHEMA

Situação de emergência é decretada

ELAYNE MENDES
DA REDAÇÃO

Diante da erosão que tem aumentado a cada chuva, prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro, decretou situação de emergência na área que compreende a ponte Benedito Figueiredo que liga os bairros Coophe-



Otmar Oliveira

Ponte Benedito Figueiredo foi interditada por representar risco às pessoas que transitam pelo local

ma e Jardim Califórnia, na região do Coxipó. O decreto foi publicado no Diário Oficial de Contas desta semana e tem validade de 120 dias. O documento reforça as medidas tomadas pelo Executivo com relação à segurança da população, tais como a interdição total de trânsito de veículos e pe-

destres na localidade, desde o dia 13 deste mês.

Para decretar a situação de emergência foi levado em consideração a sequência de chuvas intensas que afetaram 25 bairros da zona urbana e cinco da área rural, as quais causaram danos nas obras municipais como pontes, bueiros e estradas. O

fato vem trazendo prejuízos aos munícipes, dificultando o acesso aos serviços de necessidade básica como saúde, educação e comércio.

Outro argumento para o decreto, é que o período chuvoso impossibilita o conserto definitivo da ponte, o que poderia potencializar ainda mais os problemas socioeconômicos acarretados em decorrência dos desvios do trânsito das áreas afetadas.

Segundo o documento, assinado pelo prefeito da capital, caso a ponte continuasse sendo utilizada poderia resultar em um desastre e trazer consequências, danos humanos e materiais à população afetada que atinge aproximadamente 74 mil pessoas direta e 158,5 mil indiretamente, além de prejuízos econômicos no comércio na ordem de 30% de lucro cessante, conforme declaração da Secretaria Municipal de Trabalho e Desenvolvimento Econômico.

O decreto autorizou a mobilização de todos os órgãos municipais para atuarem sob a coordenação da Diretoria Municipal de Proteção e Defesa Civil.